02 DE OUTUBRO DE 2024
SALVADOR - BAHIA

III MOSTRA CIENTÍFICA DO CREASI
25 ANOS DE INOVAÇÃO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE FUNCIONALIDADE DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA BAHIA, BRASIL

Janine Cardoso Soub[1]; Diana Oliveira Noronha[2]; Cleber Luz-Santos[3]

[1]Psicóloga, CREASI/SESAB e UFBA, janinesoub@gmail.com; [2]Fisioterapeuta, CREASI/SESAB, diananoronhafisio@gmail.com; [3]Fisioterapeuta, UFBA, cleberluz@ufba.br.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O envelhecimento brasileiro desafia a criação e a efetivação de políticas públicas, requerendo qualificação de profissionais para o cuidado gerontogeriátrico (Torres et al., 2020).

A funcionalidade tem relações com condições de saúde, gênero, estado civil, faixa etária, escolaridade, renda, implicando ações de atenção integral à saúde da pessoa idosa com pesquisas direcionadas a temas que busquem para melhorar as condições de saúde e qualidade de vida dessa população (Nunes et al., 2009; Freitas et al., 2012; Almeida et al., 2021).

Conhecer o perfil sociodemográfico e de funcionalidade de pessoas idosas atendidas nos serviços de saúde é fundamental para o planejamento em saúde, com propostas de reorganização da atenção à saúde e de ofertas assistenciais que sejam compatíveis às necessidades da população.

OBJETIVOS

Descrever o perfil sociodemográfico e de funcionalidade de pessoas usuárias de uma unidade ambulatorial de atenção especializada em geriatria e gerontologia da Bahia. Especificamente, elencar as características sociodemográficas; elencar a principal condição de saúde; e elencar a estratificação clínico-funcional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, quantitativo e exploratório por coleta de dados secundários agregados e anonimizados do banco de dados de um centro de referência estadual especializado em geriatria e gerontologia, localizado em Salvador, Bahia. As variáveis sociodemográficas foram idade, gênero, raça/cor, estado civil; os dados clínico-funcionais foram o principal diagnóstico de saúde e a estratificação clínico-funcional constantes nos planos de cuidados de 2964 idosos atendidos no período de janeiro de 2023 a junho de 2024. Foram excluídos da pesquisas idosos sem plano de cuidados elaborado. O processamento e a análise dos dados foram realizados por meio do programa MS Excel 2021 com frequência absoluta e relativa, apresentados de forma descritiva por meio de gráficos e tabelas. Os aspectos éticos estão contemplados na Resolução MS/CNS 510/2016, dispensando submissão ao Sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS

Tabela 1. Características descritivas da população do estudo, 2024.

Variáveis elencadas		n	%
Sexo			
	Feminino	2179	73,5%
	Masculino	785	26,5%
Etnia/Raça/Cor			
	Parda	1547	52,2%
	Preta	787	26,6%
	Branca	511	17,2%
	Amarela	85	2,9%
	Indígena	4	0,1%
	Ignorada	30	1,0%
Faixa etária			
	60-69	341	11,5%
	70-79	1151	38,8%
	80-89	1112	37,5%
	90-99	336	11,3%
	100-112	24	0,8%
Estado civil			
	Viúvo(a)	936	31,6%
	Casado(a)	875	29,5%
	Solteiro(a)	650	21,9%
	Divorciado(a)	141	4,8%
	Separado(a)	42	1,4%
	Não informado	320	10,8%
Grupo CID-10 da principal condição de saúde			
	Transtornos mentais e comportamentais	1030	34,8%
	Doenças do aparelho circulatório	923	31,1%
	Doenças do sistema nervoso	659	22,2%
	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	125	4,2%
	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	109	3,7%
	Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	60	2,0%
	Outras condições de saúde	58	2,0%
Estratificação clínico-funcional			
	Independente	23	0,8%
	Pré-frágil	413	13,9%
	Frágil	2012	67,9%
	Frágil Alta Complexidade	351	11,8%
	Frágil Final de Vida	165	5,6%
	Total	**2964**	**100%**

Fonte: Autoria própria.

A amostra predominantemente foi feminina (73,5%), na faixa etária entre 70 e 112 anos (88,5%), negra – somando pardos e pretos - (78,7%), estado civil casado ou viúva (61,1%). As doenças neuropsiquiátricas e cardiovasculares foram prevalentes com 30,4%, bem como o perfil de funcionalidade frágil (85,3%).

CONCLUSÃO

Conhecer as características da população assistida poderá contribuir para o desempenho efetivo de toda a equipe da unidade, além da elaborar medidas preventivas e intervenções mais efetivas na saúde pública e coletiva, bem como favorecer ao planejamento de políticas públicas em saúde da pessoa idosa compatíveis com a necessidades dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.R.S. et al. Perfil funcional de saúde física e psicológica do idoso residente na comunidade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e38010817509, 2021.

FREITAS, R. S. et al.. Capacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo populacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, p. 933–939, 2012.

NUNES, M. C. R. et al. Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 13, n. 5, p. 376–382, set. 2009.

TORRES, K. R. B. DE O. et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300113, 2020.